



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**AMANDA ALVES DOS SANTOS**

**AS MANIFESTAÇÕES DO SEXISMO NA OBRA UM BONDE CHAMADO DESEJO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

AMANDA ALVES DOS SANTOS

AS MANIFESTAÇÕES DO SEXISMO NA OBRA UM BONDE CHAMADO DESEJO

Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Orientador: Prof. Me. Valécio Irineu Barr

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Amanda Alves dos.  
As manifestações do sexismo na obra Um bonde chamado desejo [manuscrito] / Amanda Alves dos Santos. - 2019.  
24 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Valécio Irineu Barros ,  
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."  
1. Dominância masculina. 2. Feminismo. 3. Sexismo. 4.  
Submissão feminina. I. Título  
21. ed. CDD 401.41

AMANDA ALVES DOS SANTOS

AS MANIFESTAÇÕES DO SEXISMO NA OBRA UM BONDE CHAMADO DESEJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

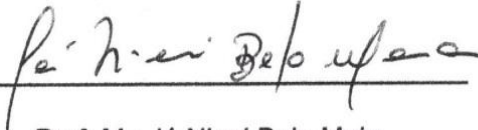
Aprovada em: 19/06/19.

Nota: 8,0 (oit)

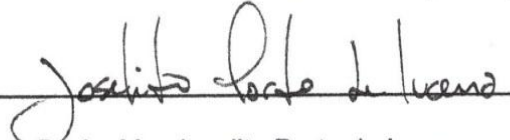
**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_

Prof. Me. Valécio Irineu Barros (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_

Prof. Me. Iá Niani Belo Maia  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_

Profa. Me. Joselito Porto de Lucena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial, sendo o meu guia e autor do meu destino, à minha família, por sempre acreditar em mim e sempre me apoiar; aos meus amigos pela força e companheirismo e aos professores pela compreensão, por me proverem tanto conhecimento e me apresentarem um mundo novo pelo qual estou apaixonada, a Literatura Inglesa/Norte Americana.

“Eu não quero realismo, eu quero magia!”

(Blanche DuBois)

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	8
2. APORTE TEÓRICO .....	9
<b>2.1 - Um bonde chamado desejo .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2- Feminismo: contexto histórico e mitológico .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3- O machismo em um bonde chamado desejo .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4- O casamento como um estado de escravidão .....</b>	<b>16</b>
<b>2.5- Blanche Dubois: a representação da sobrecarga do sexismo .....</b>	<b>18</b>
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

# AS MANIFESTAÇÕES DO SEXISMO EM UM BONDE CHAMADO DESEJO

Amanda Alves dos Santos

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar atos sexistas na obra *Um Bonde Chamado Desejo*, escrita pelo dramaturgo norte-americano Tennessee Williams. Para tanto, tomará por base as teorias de Beauviour (1960), Bourdieu (2010), Mill (2016), além da contribuição de autores como Garcia (2011), Farinelli e Freitas (2016) e Perrot (2003), que evidenciam a idéia errônea da impregnação da dominação masculina e como essa dominação desencadeia consequências danosas, como as retratadas na peça.

**Palavras-chave:** Dominação masculina; Feminismo; Sexismo; Submissão feminina.

## ABSTRACT

This article aims analyzing sexist acts in the play *A Street Car Named Desire*, written by the American playwright Tennessee Williams. For such purpose, it will be based on theories of Beauviour (1960), Bourdieu (2010), Mill (2016), as well as the on contribution of authors like Garcia (2011), Farinelli and Freitas (2016) and Perrot (2003), that emphasize the erroneous idea of the impregnation of male domination and how this domination triggers damaging consequences, as shown in the play.

**Keywords:** Male domination; Feminism; Sexism; Female submission.



## 1 - INTRODUÇÃO

O sistema patriarcal esteve presente desde as primeiras civilizações com registro histórico. Nelas, as mulheres não tinham direito de querer ou reclamar sobre algo, o modo como viviam e a maneira como se comportavam era simplesmente impostas a elas.

E mesmo havendo tantas conquistas devido às lutas feministas, iniciadas no final do século XIX e durante o século XX, essa idéia de dominação masculina ainda parece ser bastante resistente. Pode-se também dizer que uma concepção do machismo é que os homens tenham controle sobre as mulheres e que, sempre que há uma violação dessa situação de sujeição, ocorrem consequências que nunca terminam bem para as mulheres.

É o que se observa, claramente, na peça *Um Bonde Chamado Desejo*, escrita por Tennessee Williams, um dos grandes dramaturgos norte americanos. Acreditamos que a peça expõe e ilustra uma situação de machismo, suas manifestações e consequências.

Para este estudo, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, serão usadas as teorias de John Stuart Mill (2006), um filósofo e economista britânico, que esclarece que a condição da mulher não foi algo opcional, mas sim imposto a elas. Também serão usadas as teorias de Simone de Beauvoir (1960), grande filósofa, feminista e ativista francesa, que nos mostra essa opressão sofrida pela mulher, esclarecendo como a própria mitologia é criada a partir deste âmbito e mostrando a posição da mulher como esposa, colocada automaticamente para cuidar dos filhos, do marido e ser o objeto de prazer deste último.

Lançaremos mão ainda de estudos de Bourdieu (2010), antropólogo e sociólogo francês, que nos explica que há uma construção social da dominação masculina e da submissão feminina, devido à imposição do sistema patriarcal, de modo que isso seja concebido, erroneamente, como algo “natural”.

Com base nesse aporte teórico, o presente artigo tem por objetivo analisar a manifestação do machismo na obra *Um Bonde Chamado Desejo* (1947), focalizando as atitudes do personagem Stanley Kowalsky em relação a sua esposa, Stella DuBois, e a sua cunhada, Blanche DuBois.

## 2. APORTE TEÓRICO

### 2.1 *Um Bonde Chamado Desejo*

A história de *Um Bonde Chamado Desejo* acontece em uma área suburbana de Nova Orleans, e fala sobre Blanche DuBois, uma mulher de meia-idade que vai morar na casa da irmã, Stella DuBois, pois ela perde a propriedade, *Belle Rêve*, que pertencia à família e estava em sua posse.

Ela é uma mulher que vive em constante fantasia, na tentativa de encobrir e escapar de sua realidade.

Blanche não se dá bem com seu cunhado, Stanley Kowalsky, um polonês temperamental e machista, que não hesita em maltratar sua esposa ou qualquer outra mulher, o que também faz com a cunhada.

Blanche conhece alguns amigos de Stanley e se interessa por um deles chamado Mitch. Logo os dois começam uma espécie de relacionamento e ela espera se casar com ele. Mas Stanley conhece o segredo de Blanche e acaba revelando-o, destruindo Mitch e seus sonhos.

No final, Blanche é internada em um sanatório devido ao fato de que, além de ter passado por momentos difíceis, ela é estuprada por seu cunhado, sendo este fato a gota d'água para o desfecho de sua ruína mental.

É uma peça que explora bastante o machismo e a violência contra a mulher, trazendo o personagem Stanley Kowalsky como uma representação desse mal. No mundo de *Um Bonde Chamado Desejo*, todas as conquistas feministas parecem ter sido colocadas de lado, sendo Stella e Blanche vítimas de sórdidas atitudes.

### 2.2 Feminismo: contexto histórico e mitológico

A posição de inferioridade da mulher foi algo que, de um certo modo, foi simplesmente imposto a elas. De acordo com o folclore medieval judaico, há uma interpretação da criação humana no livro de Gêneses, feito no *Alfabeto de Ben-Sira*, onde se pode encontrar a mais antiga história da criação da primeira esposa de

Adão. Segundo essa versão, Deus criou Adão e sua primeira esposa, Lilith, do mesmo material (antes de criar Eva).

Durante as relações sexuais, ela se recusava a ficar sob ele e, desse modo, Lilith começou a se rebelar contra ele, dizendo: “Por que devo me deitar embaixo de ti? Por que devo abrir meu corpo sob o teu? Por que devo ser dominada por ti? Contudo, eu também fui feita do pó e por isso sou igual a tu.” (RODRIGUES *apud* SICUTERI, 1998, p.35). Insatisfeita com tudo que passara, ela deixou o Jardim do Éden. Dessa maneira, é possível considerar Lilith como um símbolo do feminismo, visto que ela lutou por direitos iguais e, assim, confrontou a opressão masculina à qual estava submetida. Por se opor a essa condição, ela pagou o preço, sendo banida do Jardim do Éden e demonizada.

No Cristianismo é dito que, depois que Deus criou Adão e viu que ele estava só, o fez adormecer e criou Eva, sua primeira esposa, usando uma das costelas de Adão. De acordo com Pantel (2003), o relato de que Eva foi criada a partir de Adão e que ele a nomeou como “mulher”, foi uma das bases usadas para colocar a mulher em uma posição inferior ao homem.

Nesta mesma narrativa, também é dito que Eva foi tentada pelo diabo a comer o fruto do conhecimento e, por sua vez, também o deu a Adão para comer. Dessa maneira, ela levou toda culpa de trazer certos males para humanidade, como a morte, e segundo Pantel (2003), as dores do parto. Portanto, Adão não foi apontado como culpado por também comer do fruto proibido, apenas Eva. Diante disso, a mulher foi considerada, segundo Beauvoir (1961), como a própria tentação demoníaca, sendo rebaixada à submissão, na visão de vários teólogos cristãos da Antiguidade e da Idade Média:

Tertuliano escreve: “Mulher, és a porta do diabo. Persuadistes aquele que o diabo não ousava atacar de frente. É por tua causa que o filho de Deus teve que morrer; deverias andar sempre de luto e de andrajos.” E Santo Ambrósio: “Adão foi induzido ao pecado por Eva e não Eva por Adão. É justo que a mulher aceite como soberano aquele que ela conduziu ao pecado.” E São João Crisóstomo: “Em meio a todos os animais selvagens não se encontra nenhum mais nocivo do que a mulher.” (BEAUVOIR, 1961, p. 118.)

Na mitologia grega, Pandora foi a primeira mulher criada a pedido de Zeus. Após Prometeu roubar o fogo divino para entregar aos homens, Zeus ordenou que o deus Hefáisto criasse a primeira mulher, Pandora, uma jovem sedutora, sendo esta a perdição dos homens e também responsável por abrir a “Caixa de Pandora”, liberando todos os males para a humanidade.

De acordo com Pantel (2003), Pandora não foi criada como companheira, mas sim como uma espécie de punição engendrada por Zeus, representando assim a natureza feminina como algo maligno.

Beauvoir (1961) destaca ainda que, dentro de algumas mitologias, como a egípcia, a fenícia e a romana, o sexo masculino se sobressaía do sexo feminino, de modo que, nestas mitologias, os homens eram os que possuíam o poder, a inteligência e a força da criação, o que os tornava, assim, “seres superiores”.

No Renascimento, segundo Garcia (2011) foi propagada a ideia de que mulheres eram “naturalmente inferiores”, enquanto os escravos eram considerados “socialmente inferiores”. Em 1405, Christine de Pizan<sup>1</sup> escreveu um livro chamado *A Cidade das Damas*, no qual questionava a autoridade masculina e relatava os vários insultos sofridos pelas mulheres. No mesmo ano, ela escreveu *O Livro do Tesouro da Cidade das Damas*, um livro de conselhos do qual foram espalhadas cópias para a nobreza feminina, almejando que fosse divulgado para vários países. Dessa maneira, Pizan pretendia questionar a concepção segundo a qual as mulheres seriam menos capazes e menos inteligentes que os homens.

No século XVII, em Veneza, o papel da mulher foi colocado em questão, sendo discutido aspectos sociais, econômicos e políticos. De acordo com Garcia (2011) houve um protesto onde as mulheres lutaram contra a aristocracia masculina, esperando a abolição dos privilégios masculinos.

Durante a Revolução Francesa, o movimento feminista sofreu um grande impacto, segundo Garcia (2011). Punições eram aplicadas para qualquer feminista que praticasse algum tipo de atividade política. O Código Civil Napoleônico assegurou o estado de submissão das mulheres, ou seja, houve uma regressão da luta feminista.

Ainda segundo a mesma autora, no século XIX, Elizabeth Cady Stanton e sua discípula Lucrecia Mott, uma feminista, foram “expulsas” de um congresso

---

<sup>1</sup> Cristine de Pizan nasceu no ano de 1364 em Veneza, Itália. Ela foi uma grande poetiza e filósofa e faleceu no ano de 1430.

antiescravista e isso deu um certo impulso para que, posteriormente, começasse o movimento sufragista Americano, visando lutar pelo direito do voto e direitos educacionais, que levariam 80 anos para serem conquistados.

No final da primeira guerra mundial, em países desenvolvidos, as mulheres já tinham conquistado o direito do voto, mas com problemas políticos que estavam acontecendo na época, o feminismo tinha sido deixado de lado, pois muitos culpavam as mulheres por vários acontecimentos da época. Em 1949, Simone de Beauvoir escreveu o livro *O Segundo Sexo*, que abordava a posição inferiorizada da mulher em relação ao homem, afirmando “as mulheres compartilham uma situação em comum: os homens lhes impõem que não assumam sua existência como sujeitos, mas que se identifiquem com a projeção que nelas fazem de seus sujeitos.” (GARCIA *apud* BEAUVOIR, 2011, p. 81), um processo que ela chamou de heterodesignação. Assim, Beauvoir contribuiu para um posterior reforço e retomada do movimento feminista.

Ainda no século XX, houve avanços tecnológicos e científicos, sendo uma grande progressão nas conquistas feministas. Segundo Barros e Rocha (2008) as mulheres já tinham conquistado o direito do voto e conquistaram também o direito de discutir questões como a condição da mulher, virgindade, aborto e casamento. Ainda ocorreu a criação da primeira pílula oral contraceptiva, e quando isso aconteceu, houve um grande impacto em razão de que, a partir deste momento, a mulher não era mais vista como objeto reprodutor, passando a controlar seu corpo e seu prazer e ganhando mais espaço na sociedade.

### **2.3 O machismo em *Um Bonde Chamado Desejo***

A impregnação do sistema patriarcal faz com que as mulheres tenham uma dificuldade maior de se impor, pois nelas habita o medo das consequências de seus atos. De acordo com Mill (2006), a existência da idéia de que há um gênero inferior ao outro impede que haja um desenvolvimento nos meios sociais, pois não há como ter desenvolvimento quando não se há cooperação entre os sexos.

Bourdieu (2010) explica que, por imposição do sistema patriarcal na sociedade, muitas mulheres acreditam que a dominação e violência praticada pelos homens são “atos naturais”. Dessa maneira, esses atos cometidos contra o sexo

feminino fariam parte da essência do ser masculino, sendo estes usados de maneira “justa”, fazendo parte da “educação” das mulheres.

Nesta linha de raciocínios, tais atos sempre tem suas justificativas, ou seja, os homens cometem este tipo de atrocidade, afirmando que isso será para o bem das mulheres. Na peça, a personagem Stella é um clássico exemplo desta situação:

Stella - Bêbado... bêbado...um animal, é o que você é! [Corre até a mesa de pôquer] vocês todos... por favor, vão para casa! Se alguns de vocês tem um mínimo de decência...

Blanche [num grito desesperado] - Stella, cuidado, ele vai...

[Stanley sai correndo atrás de Stella.]

Homens - Vá com calma, Stanley. Devagar, amigão...Vamos todos...

Stella - Você baixa a mão em mim, e eu vou...

[Ela recua até ficar fora de vista. Ele avança na direção dela e desaparece também. Ouve-se o som de uma pancada. Stella grita. Blanche berra e corre até a cozinha. Os homens se apressam em acudir, acontece uma luta corpo a corpo, e há palavrões. Algum móvel é derrubado com o estrondo.]

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 3)*

Nessa cena, Stanley fica embriagado e após discussões com a esposa, ele a esbofeteia. Mas logo após essa violência, ele a procura e as coisas permanecem do jeito que eram antes dessa briga:

Stanley - Stella!

Eunice - Você não pode bater numa mulher e depois chamar ela de volta! Ela não vem! E ainda por cima esperando um bebê!... Canalha imundo! Polaco filho duma cadela é o que você é! Tomara que venham te buscar, que é pra mirar a água da mangueira de incêndio em você, como fizeram da outra vez!

Stanley [com humildade] - Eunice, eu quero que a minha garota venha aqui pra baixo ficar comigo!

Eunice - Hah! [Bate a porta.]

Stanley [com uma violência de rachar o firmamento] - STELL - LAHHHHH!  
[Geme o clarinete de tom grave. A porta lá em cima abre-se de novo. Stella de roupão, desce de mansinho os degraus frouxos da escada, que balança. Seus olhos brilham cheios de lágrimas, e o cabelo solto cai sobre pescoço e ombros. Os dois se olham. Então se abraçam com gemidos baixinhos, animais. Ele se ajoelha nos degraus e encosta o rosto com força de

encontro à barriga dela, já um pouco arredondada pela gravidez. Os olhos dela ficam cegos de ternura e ela pega a cabeça dele e ergue-o para que fique de pé com ela. Ele abre a porta de tela, pega ela no colo e a leva para dentro do apartamento às escuras.]

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 3)*

De acordo com Mill (2016), os sentimentos impedem que as pessoas (geralmente mulheres) enxerguem o quão ruim e abusivo tal relacionamento possa ser. A personagem Stella não abre mão de seu relacionamento abusivo com Stanley, apesar de tudo o que passa, por haver sentimentos que a fazem não perceber que esses atos não contribuem para o seu bem-estar. De alguma maneira, a conduta de Stanley é sempre perdoada.

Devido a todo o sistema que envolve a mulher como submissa, a mulher é tomada, de certa forma, por um estado de escravidão. Mill (2006), atesta que enquanto a escravidão do sexo masculino foi abolida, a escravidão do sexo feminino está se tornando uma forma de dependência. Essa dependência do sexo masculino, faz com que a mulher seja posta no papel de reprodutora e doméstica, não dando a ela a dignidade necessária (Beauvoir, 1960, p. 166).

Mill (2006) certifica que há fatos na história que demonstram que a natureza humana é de uma tirania atroz contra os que resistem a certas imposições. Como consequência dessa resistência, eram dadas as punições mais cruéis:

Nas lutas de emancipação política, todos sabem com que frequência os vencedores são comprados por suborno ou intimidados pelo terror. No caso das mulheres, cada indivíduo da classe sub-jugada (sic) está em estado crônico formado por suborno e intimidação. (MILL, 2006, p.27)

Na obra *Um Bonde Chamado Desejo*, sempre que Stella se opõe às vontades do marido é castigada de alguma forma. Pode-se presumir que Stella estaria neste estado formado mais por intimidação, tendo em vista que Stanley faz o uso da violência para castigá-la quando é contrariado por ela. Essa permanência em relacionamentos abusivos é o resultado de uma sociedade que não permitia que a mulher pudesse ser independente ou que ela conseguisse se desenvolver sem a presença de um homem em sua vida. Assim, como afirma Beauvoir (1960), o

casamento era uma garantia de que ela teria sustento e não passaria necessidade alguma na vida, bem como parte integrante de sua construção social.

Do modo que o sistema patriarcal tem regido a sociedade, de alguma maneira, quando há uma imposição feminina, como afirma Mill (2006) este ato é visto como algo bem incomum. Na peça, temos consciência de que Kowalsky é o tipo de homem cuja natureza é machista e dominadora. Assim quando Stella faz um pedido, ele logo aguça essa natureza de que não pode receber ordem de uma mulher, ainda mais esta mulher sendo sua esposa:

Stanley - Os Kowalsky e os DuBois têm ideias muito diferentes.

Stella [com raiva] - E tem mesmo, graças a Deus! ... Eu estou saindo [Ela pega com raiva seu chapéu branco e as luvas brancas e atravessa a cozinha até a porta da frente] E você vem comigo enquanto esperamos Blanche se vestir.

Stanley - Desde quando você me dá ordens?

Stella - Você vai ficar aqui e ofender minha irmã?

Stanley - Você pode apostar o que quiser que eu vou ficar aqui, sim senhora.

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 2)*

Garcia (2011), afirma que o mundo é definido pelo e para o masculino, o que ela chama de androcentrismo. Pode-se perceber durante toda a peça que Stanley é o típico produto do sistema patriarcal: é o dominador e não pode ser desobedecido ou receber ordens, pois é ele quem dita as regras.

Bourdieu (2010) ensina que a mulher não nasce submissa e o homem não nasce dominador, visto que há uma construção socializada que define a marca estabelecida para os sexos. Então desse modo, o sistema patriarcal dita quem será o dominador e quem será submisso. Desse modo é ensinado ao homem que ele deverá mandar, enquanto é ensinado a mulher a obedecer, e como diz Mill (2006), reprimir os seus desejos se forem reprovados pelo homem. Para a efetivação de tal ato, o poder masculino faz o que for possível para obter a obediência das mulheres: usa a sua autoridade para criar um tipo de apreensão psicológica, pela qual elas temem que algo possa acontecer se decidirem ir contra essa imposição.



## 2.4 O casamento como um estado de escravidão

O patriarcado impôs certas condições à mulher, sendo uma destas o casamento. Segundo Mill (2006), as mulheres eram educadas para isto, não tendo a opção de ao menos escolher o marido, ou seja, casamento era o destino de todas as mulheres. Mill (2006) afirma que essa vida foi imposta às mulheres, de modo que existia uma certa insegurança por parte dos homens de que as mulheres se recusassem a se casar, em razão de que o casamento seria entregar-se a um senhor, como também tudo o que possuíam, ou seja, o casamento, para as mulheres, seria entregar-se como submissas às vontades do marido.

Quando as mulheres entravam no casamento, não eram apenas para serem esposas, elas seriam, como atesta Mill (2006), as escravas de seus maridos, tendo estes como os seus senhores.

O casamento, de acordo com Mill (2006), é comparado a uma associação de negócios, onde um sócio tem o controle e cuida de todos os assuntos dos envolvidos. Em *Um Bonde Chamado Desejo*, Stanley se coloca como o responsável pelos bens que Stella possui. Quando Blanche fala sobre a perda da fazenda de Belle Rêve, Kowalsky logo se impõe, afirmando que existem leis, mais precisamente O Código Napoleônico<sup>2</sup>, o qual afirma que ele, por ser esposo de Stella, também seria dono desta propriedade, assim como de tudo que ela possui:

...Stanley - No estado da Louisiana tem uma coisa que se chama de Código Napoleônico, de acordo com o qual tudo que é da minha mulher é meu também... e vice-versa.

Blanche - Nossa, mas você tem uma pose jurídica impressionante!

[Ela usa o borrifador de perfume. Depois, de brincadeira, borrifa perfume nele também. Ele pega o borrifador e coloca-o com força na penteadeira. Ela joga a cabeça para trás e ri.]

Stanley - Se eu não soubesse que você é irmã da minha mulher, eu ia estar pensando coisas de você.

(*Um Bonde Chamado Desejo – Cena 2*)

---

<sup>2</sup> O Código Napoleônico foi criado por Napoleão Bonaparte e engloba as leis do Direito Civil, Direito Penal e Direito Processual. Entrou em vigor em 21 de março de 1804, logo após Napoleão se tornar o imperador da França.

Disponível em <https://www.todoestudo.com.br/historia/codigo-napoleonico>

Como já mencionado acima, o personagem Stanley é machista e violento. Os homens cometem atos machistas e violentos porque, segundo Bourdieu (2010), eles querem provar sua virilidade para outros homens, provando assim ser do grupo de “verdadeiros homens”. Dessa maneira, o homem decide impor uma dominância sobre a mulher através da violência e atos que demonstram que ele está no poder e ela não pode revidar (muitas vezes por saber das consequências o fazer). Na peça, isso acontece muitas vezes, uma delas é quando Stanley faz algo que deixa a esposa desconfortável diante dos amigos dele:

...Blanche: O pôquer é um jogo fascinante. Posso ficar peruando?

Stanley: Pode não. Por que é que vocês duas não vão lá pra cima e ficam com Eunice?

Stella: Porque já é quase duas e meia da madrugada. [Blanche vai para o quarto de dormir e fecha parcialmente os reposteiros.] Será que vocês podem encerrar o jogo depois dessa jogada?

[Ouve-se um rangido de cadeira. Stanley larga a mão num tapa barulhento na coxa de Stella.]

Stella [ríspida]: Isso não tem graça, Stanley. [Os homens caem na gargalhada. Stella vai para o quarto.] Eu fico furiosa quando ele faz isso na frente dos outros.

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 3)*

Pode-se perceber que Stella ficou muito desconfortável com a situação, mas mesmo assim não revidou essa atitude.

Sobre essa atitude machista, Bourdieu (2010) atesta que isso acontece porque os homens sentem medo de não serem aceitos por outros homens, de serem “rebaixados” à significância feminina e serem taxados como fracos. Bourdieu (2010) também diz que para que esses homens possam evitar essa “vergonha” para si mesmos, eles muitas vezes partem para atos de covardia como bater, matar, torturar, violentar. Dessa maneira, eles exibem o seu papel dominante e intimidam as mulheres, a fim de que elas não os desobedeçam ou façam algo contra suas vontades.

## 2.5 Blanche Dubois: a representação da sobrecarga do sexismo

Em *Um Bonde Chamado Desejo*, a personagem Blanche, que é irmã de Stella, passa por diversas situações ao longo de sua vida. O nome da propriedade em que ela vivia, *Belle Rêve* -- “belo sonho” em francês -- de certa maneira está intrinsecamente ligado à sua condição.

O “Belo Sonho” que Blanche perdeu não foi apenas a propriedade que pertencia a sua família há gerações, mas também as grandes perdas do encantamento da vida que tinha, antes de passar a morar com sua irmã. Com todas as perdas, a vida que ela tinha acabou se transformando apenas em um “belo sonho”.

Antes de Blanche morar com sua irmã, aconteceram coisas que a fizeram mudar:

Stella: Você não precisava ser tão cruel com uma pessoa tão sozinha como ela é.

Stanley: Tão delicadinha que ela é.

Stella: Ela é, sim. Ela era. Você não conheceu a Blanche quando era pequena. Ninguém, ninguém mesmo, era tão carinhosa como ela, e ninguém confiava tanto nos outros como ela. Mas as pessoas gostavam de maltratar a Blanche, e isso a obrigou a mudar.

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 8)*

Na trama, Blanche revela a Mitch que já teve um grande amor. Mas, depois de um tempo casados, o rapaz cometeu suicídio e ela se culpa por isso, pois em certo momento, ele confessou que era gay e ela o repudiou, então, depois disso, ele atirou em si mesmo.

A personagem Blanche é bastante preocupada com a aparência. Em alguns momentos da peça, ela se recusa a ficar sob alguma luz em razão de esconder a sua aparência (por ser um pouco mais velha). Segundo Perrot (2003), a elegância, a beleza é cobrada de certa maneira da mulher. O sistema patriarcal obriga a mulher a estar sempre bela, arrumada, pois “no palco do teatro, nos muros da cidade, a mulher é o espetáculo do homem.” (PERROT, 2003, p.14).

Outro peso para as mulheres, que é claramente refletido na personagem Blanche, é representado por dois fatores: o primeiro é o de que as mulheres não

podem ter relações com homens mais jovens que elas. Na verdade não é que isso seja proibido, mas é o fato de que isso é algo que tem um peso maior para a mulher, é algo que a mulher não deve fazer por não ser bem visto, pois como afirma Perrot (2003), exige-se das mulheres que sejam “comportadas”, “discretas” e “decentes”.

O segundo fator é a questão do sexo casual em relação à mulher, afinal, a sexualidade feminina sempre foi um tabu. Como afirma Perrot (2003) existe uma negação do prazer feminino, pois isso seria “coisa de prostituta”, algo pecaminoso. Blanche afirma que teve várias relações sexuais com pessoas que ela não conhecia - ou acabara de conhecer. Para isso ela costumava visitar um hotel que, segundo o personagem Kowalsky, era usado para “atividades suspeitas”. Blanche disse que estava fazendo isso por se sentir vazia, tendo em vista que ela se culpava pela morte do marido.

Mitch: Você ficava num hotel chamado Flamingo?

Blanche: Flamingo? Não! Tarântula era o nome do meu hotel. Eu ficava num hotel chamado Pernas de Tarântula.

Mitch: *[com um ar de ignorância]* - Tarântula?

Blanche: Sim, uma aranha enorme, venenosa! Era para lá que eu levava minhas vítimas. *[Ela se serve de mais um drink]*. Sim, eu tive muitas intimidades com estranhos. Depois da morte do Allan... ter intimidade com estranhos parece que foi a única coisa capaz de preencher o meu coração vazio com... acho que era pânico, simplesmente pânico, o que me levava de um para outro, eu sempre a caça de proteção... aqui e ali, na maioria deles... em lugares improváveis... até mesmo, por último, um rapaz de dezessete anos, mas... alguém escreveu para o diretor da escola sobre isso... “Essa mulher está moralmente incapacitada para cargo que exerce!” *[Ela joga a cabeça para trás com uma risada convulsiva, acompanhada de soluços de choro. Então repete frase da carta do diretor, fica sem fôlego e bebe.]* Era verdade? Sim, suponho que sim... incapacitada de alguma maneira... de qualquer modo... Então eu vim para cá. Eu não tinha nenhum outro lugar para onde ir. Fui considerada carta fora do baralho. Você sabe como é ser uma carta fora do baralho? Minha juventude de repente se foi pelo ralo, e... eu encontrei você. E você me disse que precisava de alguém. Bom, eu também precisava de alguém. Agradei a Deus por ter encontrado você, porque você parecia ser gentil... uma brecha no rochedo do mundo, onde eu poderia me esconder! Mas acho que eu pedi... demais! Tive expectativas... demais! [...]

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 9)*

Foram esses fatores que acabaram de vez a relação que ela tinha com Mitch, pois ele a repudiou ao saber disso:

Blanche: O que você quer?

Mitch: [desengonçado, tenta abraçá-la]: O que eu estive perdendo o verão todo.

Blanche: Então case-se comigo, Mitch!

Mitch: Acho que não quero mais me casar com você.

Blanche: Não?

Mitch: [soltando as mãos da cintura dela]: Você não é limpa que chegue para eu botar dentro de casa com a minha mãe.

Blanche: Então vá embora. [Ele fica olhando fixo para ela] Saia daqui, rápido antes que eu comece a gritar “fogo”! [A garganta dela está se estreitando num acesso histérico.] Saia daqui, antes que eu comece a gritar “fogo”. [Ele continua olhando fixo para ela. Ela subitamente corre para janela grande com seu retângulo azul-claro da luz suave do verão e grita com fúria:] Fogo! Fogo! Fogo!

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 9)*

Na peça, como já foi dito, há várias cenas que mostram Stanley como um personagem bem violento. No final da peça, existe uma cena na qual Stanley leva, mais uma vez, o seu machismo ao extremo. Depois de passar pela perda da propriedade da família, perder um grande amor, perder seu emprego, perder a chance de uma relação com o Mitch, a personagem Blanche leva o ‘golpe final’, o que finalmente a precipita num estado de confusão mental: ela é estuprada por Stanley:

Blanche - [finalmente em pé.] - Me deixe...me deixe passar!

Stanley - Passar por mim? Claro. Vá em frente. [Ele recua um passo se posiciona bem na frente da porta da rua.]

Blanche - Você...você vá para lá! [Ela indica um lugar mais distante.]

Stanley [sorrindo] - Você tem lugar de sobra para passar por mim agora.

Blanche - Não com você aí onde está! Mas eu preciso sair de qualquer maneira.

Stanley - Você acha que vou interferir e ficar no seu caminho? Ha, ha!

[O “piano do blues” toca com suavidade. Ela se vira confusa, e ensaia um gesto débil. Aumenta o volume das vozes desumanas da selva. Ele toma

um passo na direção dela, mordendo a língua, que assim fica à vista, entre os lábios.]

Stanley [suavemente] - Mas, pensando bem... até que pode não ser má idéia... interferir...

[Blanche recua e, andando de costas, passa pela porta e entra no quarto de dormir.]

Blanche - Para trás! Não tente vir em minha direção nem mais um passo, senão eu vou...

Stanley - Vai o quê?

Blanche - Alguma coisa horrível vai acontecer. Eu sei que vai!

Stanley - Agora você está representando qual papel?

[Estão agora os dois dentro do quarto de dormir]

Blanche - Eu estou avisando, não faça isso! Eu estou em perigo!

[Ela dá mais um passo. Ela quebra uma garrafa na mesa e o encara, a mão agarrando com força o gargalo quebrado da garrafa.]

Stanley - Pra que você fez isso?

Blanche - Pra eu poder enfiar e girar o vidro quebrado nessa sua cara!

Stanley - Aposto que você era capaz de fazer isso mesmo!

Blanche - Eu seria capaz, sim. E vou fazer isso, se você...

Stanley - Ah! Mas então o que você quer é sair no tapa! Tudo bem, vamos sair no tapa! [Ele toma impulso na direção dela, virando a mesa. Ela grita e tenta golpeá-lo com o gargalo quebrado, mas ele segura o pulso dela.] Tigre...Tigre! Larga esse gargalo! A gente tinha esse encontro marcado desde o início!

[Ela geme. O gargalo quebrado cai no chão. Ela cai de joelhos. Ele a pega no colo, uma figura inerte, e a leva para cama. Ouve-se a todo o volume o trompete, intenso, sensual, apaixonado, e a bateria que tocam no Four Deuces..]

*(Um Bonde Chamado Desejo – Cena 10)*

De acordo com Freitas e Farinelli (2016), a violência sexual pode desencadear tantos problemas físicos quanto psicológicos. No caso da personagem Blanche, após Stanley a estuprar, é bastante aparente que ela desenvolve uma espécie de problema psicológico, a ponto de ser levada a um hospital psiquiátrico.

Outro fato a ser destacado é que Stanley não leva nenhuma culpa pelo que fez. Pelo contrário, as mulheres são as únicas culpabilizadas por tais atos. Freitas e Farinelli (2016) afirmam que há essa concepção de que as mulheres são responsáveis por serem violentadas sexualmente, em razão de que elas

provocariam os homens com seus comportamentos, vestimentas e até mesmo por andarem sozinhas, principalmente à noite, sendo os homens os provocados e incapazes de segurar seus impulsos sexuais.

Um dos grandes problemas existentes no sistema patriarcal é a idéia de propriedade e posse, que se inculca nos homens e se impõe às mulheres. Mesmo havendo diversas conquistas feministas, o machismo está profundamente arraigado à visão popular, uma vez que mesmo diante de atos como o estupro, agressão ou quaisquer outros tipos de atitude que demonstrem essa posse, ato nos quais a mulher é vítima, ainda costuma se buscar uma maneira de responsabilizar a mulher por tudo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no estudo realizado, podemos concluir que o machismo está presente em muitos aspectos e setores da sociedade. Na própria mitologia, há traços que colocam a mulher como submissa, sendo até antipatizada e tida como maligna, por levar a culpa de coisas ruins que aconteceram no meio social como um todo.

Na obra *Um Bonde Chamado Desejo*, destaca-se a crítica à masculinidade tóxica que leva ao mal social chamado machismo. Stanley é um personagem que não demonstra sentimento, a não ser quando quer algo em troca, como no momento em que ele chora pela volta de Stella, e que sempre exerce a sua brutalidade para com Stella e Blanche.

Esta masculinidade tóxica, que leva até o machismo, é o que desencadeia também atos de violência contra mulher. Tais atos, geram consequências danosas para as mulheres. Mas a sociedade faz questão de enfatizar que a culpa é sempre da mulher, não importa o que aconteça, nem o que ela faça ou pelo que ela passe, pois a concepção de que o homem pode tudo, exacerba o problema da opressão da mulher, da violência e até mesmo, como é bem perceptível, do feminicídio.

Existe também a questão de que a mulher deve ser “bem comportada” e que não deve ser “dissimulada”, vivendo a vida para cuidar dos filhos, do marido e da casa. Além da cobrança por beleza em relação as mulheres, é cobrado também uma certa “discrição” e “cautela” referente as suas atitudes, tendo que ser recatadas.

Com isso, é possível perceber que o machismo atinge todos os aspectos sociais. É como se as mulheres tivessem a obrigação de estar sempre atentas às questões estéticas, como se só pudessem ter apenas um parceiro sexual durante a vida, até porque na visão patriarcal, ter relações com mais de um parceiro, ainda mais fora de um relacionamento estável, não é “comportamento adequado” para uma mulher, só para o homem, não sendo estes julgados como a mulher é.

Mesmo com diversos avanços e conquistas feministas, essa obra, apesar de ter sido escrita no início do século XX, é incrivelmente atual, em razão de que retrata o que acontece na vida de várias mulheres que estão sendo vítimas de homens imbuídos de machismo.

Mais preocupante ainda, é que esse machismo fere fisicamente e psicologicamente e, além disso, mata, tendo em vista que as mulheres costumam ser responsabilizadas pelos males sociais, culpabilizadas e, muitas vezes, não recebem ajuda necessária; como a própria personagem Blanche, que após passar por situações ruins, após tantos ataques verbais e, finalmente, um ataque físico, acaba sendo internada em um hospital psiquiátrico, o que equivale a uma morte social. E Stella, sempre que “desacata” ou “desobedece” o marido, Stanley, é agredida fisicamente.

Na peça, mesmo depois de cometer atrocidades contra a esposa e a cunhada, Stanley não é punido de nenhuma forma. Isso é algo real e também atual, muitos homens agredem fisicamente, verbalmente e sexualmente suas esposas (ex-esposas), namoradas (ex-namoradas) e tudo permanece do jeito que está, talvez por medo, talvez por elas saberem que nada acontecerá, talvez por medo de serem julgadas, talvez por saberem que se tentarem rebater todos esses ataques, algo pior pode acontecer ou, até mesmo, por aceitarem essa terrível submissão como algo “natural”, muitas mulheres apenas aceitam esse hediondo destino.



#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Juliana Nunes de; ROCHA, Margarete Maria da Silva. **Mulher, Mãe e Profissional: Uma Breve Discussão Sobre o Reflexo Dessas Escolhas no Modo de Ser Mulher**. Minas Gerais. V.2, N. 11, P. 1-14, Jan. 2012.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos** .2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1961. 309 p.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida** .2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1960. 500 p.

BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrante Brasil. 2010. 160 p.

FREITAS, Mary Luisa de; FARINELLI, Clairna Andresa. As consequências psicossociais da violência sexual. **Revista Em Pauta**. Rio de Janeiro, v.14, n.36, p. 270 - 295, 1º semestre de 2016.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. ed. São Paulo: Claridade. 2011. 120 p.

MATOS, Maria Izilda S. De, e SOIHET, Rachel (org.). 2003. **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Editora Unesp. 221 pp.

MILL, John Stuart. **A Sujeição das Mulheres**. ed. São Paulo: Ed. Escala. 2006.

RODRIGUES, Cátia Cilene Lima. **Lilith e o Arquétipo do Feminino Contemporâneo**. In: Ética, religião e expressão artística. Anais do III Congresso Internacional de Ética e Cidadania. 2007.

